

Dossiê "Movimentos migratórios: perspectivas interdisciplinares da mobilidade humana"

Apresentação

Edivan de Azevedo Silva da Costa¹

O movimento migratório é caracterizado como fenômeno humano que constitui a história da humanidade devido marcas, ecos e influências presentes no âmbito social que são compreendidos e analisados por diversos campos disciplinares. A nova edição da "Idéias" – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) publica edição do segundo semestre de 2023 com Dossiê Temático: "*Movimentos migratórios: Perspectivas interdisciplinares da mobilidade humana*" que contou com a contribuição de pesquisadores que debruçam acerca da temática da mobilidade humana que pretendem lançar luz aos estudos da mobilidade humana que se encontra em destaque nas perspectivas históricas e contemporâneas. O dossiê busca tanto as pesquisas empíricas de mobilidades quanto as discussões teóricas que contribuíram para compor um panorama sobre as complexidades dos deslocamentos nacionais e internacionais. Os fenômenos migratórios presentes na globalização contemplam diversas áreas do conhecimento como Antropologia, Ciência Política, Comunicação, Demografia, Direito, Economia, Educação, Geografia, História, Linguística, Psicologia, Relações Internacionais, Sociologia, Urbanismo, entre outras, que por meio

¹ Antropólogo e cientista social. Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, Brasil) e organizador do dossiê temático da Idéias – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. E-mail: costa.edivan5@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8116-264X>

da interdisciplinaridade possibilita compreender as dinâmicas da mobilidade humana. A globalização como fenômeno inserido em escalas do local ao global funciona para mercadorias, capitais, informações e para os privilegiados do sistema capitalista, mas não condiz com a realidade dos sujeitos em *lôcus* nas fronteiras dos Estados: migrantes e refugiados. Foram acolhidos igualmente artigos que contemplem as tensões e os espaços de poder das mobilidades. Por fim, desejamos ressaltar que pesquisas que dialoguem com interdisciplinaridade dos movimentos migratórios através da relação do Estado enquanto detentor de poder e de controle sobre os estrangeiros como os outros foram especialmente valorizadas.

Neste sentido, Giovana de Carvalho Florencio e César Augusto Silva da Silva, em "*Termo de consentimento informado: linguagem acessível e atendimento à saúde de migrantes*" trata sobre assentimento dos pacientes migrantes no Brasil antes de procedimentos médicos, observados em Termo de Consentimento Informado e recomendação do Conselho Federal de Medicina nº 1/2016. Analisam referido termo propor técnicas de aperfeiçoamento de sua redação, partindo da hipótese de sua incompreensão. Fernanda de Souza Quinelato, Adriano de Lavor Moreira e James Robert Welch, em "*As experiências de xenofobia e saúde entre imigrantes venezuelanos refugiados nas reportagens jornalísticas no Brasil*" buscam compreender as condições de saúde e as experiências de xenofobia entre imigrantes e refugiados venezuelanos em reportagens jornalísticas no Brasil, no período de junho a setembro do ano de 2018. Foram avaliadas a descrição das percepções de xenofobia e o acesso aos serviços em saúde, assim como a responsabilização dos venezuelanos pelo retorno do sarampo ao Brasil.

Já Rafaela Mascarenhas Rocha, em "*A contribuição das imigrações germânica e polonesa para a formação da cidade de Curitiba (PR): bairros e endereços que trazem marcas da imigração*" apresenta análise histórica do desenvolvimento econômico e crescimento urbano de Curitiba, Paraná por meio da presença da imigração e pela ocupação territorial de colônias de imigrantes.

Também preocupado pelos estudos migratórios Zacarias Milisse Chambe, em *"Entre gritos reprimidos e pés sobre a mata: violência, mobilidades e formas de silenciamentos na guerra de Cabo Delgado, Moçambique"* explora as narrativas na Guerra de Cabo Delgado imperam na violência física, simbólica e psicológica, através de silenciamentos e repressões praticadas por agentes do Estado que prestam assistência aos centros de acolhimento aos deslocados. Felipe Honorato, Guilherme Silva Pires de Freitas, Valéria Barbosa de Magalhães, em *"A cor branca como critério de acolhida para refugiados: o caso de belgas na África do Sul do Apartheid durante a Crise do Congo"* analisam processo que corroborou para população belga branca que vivia no antigo Congo Belga (atual República Democrática do Congo), a obter refúgio na África do Sul.

Daniel Bicudo Vêras, em *"Pandemia e crescimento econômico chinês: novos pretextos para a velha sinofobia"* explora sobre aumento de ações xenofóbicas contra chineses, um fenômeno relacionado as mudanças da geopolítica mundial. Sem ignorar o racismo antigo e estrutural do Ocidente, a ascensão econômica da China e a pandemia de COVID-19 se tornam novos motivadores da sinofobia, como forma de reação liderada pelos EUA e replicada a diversos países, inclusive o Brasil.

Ainda no campo da mobilidade humana Daniel Oppermann, em *"A situação socioeconômica dos roma na Romênia"* investiga situação dos roma na Romênia com ênfase na educação, trabalho, moradia e assistência médica, a partir de uma análise bibliográfica. Priscila de Alantino Braz Silva, em *"Migrantes indígenas em Tinguá (Nova Iguaçu – RJ): decolonialidade como alternativa de (r)existência"* observa as trajetórias de uma família Warao que residem na região da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, vivenciando relações conflituosas com os órgãos públicos de acolhimento.

Daniel Esteban Quiroga, Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira, Pablo Martin Sebastián Gómez, José Alberto Yuni, María Gabriela Barros e Norma Gladys Macías, em *"Condições de vida e expectativas migratórias em jovens dos últimos anos do ensino médio na Argentina. Anos 2017-2018"* examinam por meio de estudos exploratórios de orientação qualitativa e descritiva os fatores associados às

expectativas de migração de estudantes de nível médio de escolas públicas e privadas nas províncias selecionadas na Argentina.

A fim de fornecer elementos reflexivos e teóricos Rafael Rezende, em *"Movimentos migratórios e os migrantes como atores políticos no desenvolvimento do capitalismo"* analisa ação política de migrantes em distintos momentos do capitalismo moderno. Além disso, busca demonstrar como fenômeno migratório está vinculado ao avanço do capitalismo de produção e os migrantes são sujeitos políticos influenciaram em diversos momentos políticos. Marcos Antônio da Silva e Célia Regina Vendramini, em *"Para além da aparência: a migração sob a lente do materialismo histórico"* apresentam concepções mais costumeiras ao se discorrer sobre temática migratória, bem como destaca a base de interpretação marxista, com ênfase na concepção da mobilidade do trabalho. Neste ensaio possui pressuposto central está assentado na imposição da venda da força de trabalho como chave para a interpretação das migrações, e não a simples observação do fenômeno em sua superficialidade aparente.

Joanna Rocha Muniz, em *"A teoria da governança multinível aplicada à contextos de migrações forçadas: Brasil e Portugal como estudos de caso"* discute acerca da teoria da governança multinível pode ser modelo de analítico para examinar as redes organizacionais constituídas por meio do refúgio.

Voltando olhar para a discussão sobre os movimentos migratórios de haitianos Mélanie Montinard, em *"Pran wout la nas experiências de (i)mobilidade haitianas nas Américas"* explora as rotas migratórias realizadas por haitianos, especificamente a partir do Brasil. Propõe análise das experiências de mobilidade envolvidas no *chache lavi* (buscar a vida). Dominique Antoine, Jean Baptiste Marc Donald e Wagner Roberto do Amaral em, *"Brasil: país de trânsito dos imigrantes haitianos"* identificam os motivos das saídas dos haitianos já estabelecidos no Brasil para países da América do Norte – Estados Unidos e Canadá. Thomas Silveira, Cristiano Hamann e Adolfo Pizzinato, em *"Migrações e infâncias: entre a construção de vínculos sociais e o xenorracismo brasileiro"* dispõem de importante análise de crianças e adolescentes que realizam

migração na companhia de familiares e dificilmente possuem voz ativa nesse processo migratório. Buscam compreender como crianças e adolescentes haitianos constituem narrativas sobre suas experiências migratórias e como deflagram aspectos das inserções sócio escolares de migrantes haitianos em Porto Alegre, Rio de Grande Janeiro do Sul.

Eduardo Moura Oliveira, em *"Migração e processos de subjetivação em Sándor Márai: do exílio à nostalgia entre tramas biográficas, políticas e culturais"* examina as relações entre a experiência migratória uma gramática das emoções inscritas em temporalidades específicas diante do exílio do escritor Sándor Márai.

Ainda priorizando os estudos migratórios por meio da metodologia etnográfica Maria Carmencita da Felicidade Job, em *"Uma etnografia dos circuitos de valor em mobilidade: o cálculo impreciso e o hibridismo de influências entre o urbano e o rural"* por meio do olhar etnográfico analisa os circuitos de valor em mobilidade junto das práticas econômicas e hospedagem rural que oferece experiências agroecológicas. Andréa Maria Narciso Rocha de Paula e Maria Cecília Cordeiro Pires, em *"A saída no mundo de camponeses norte mineiros: um estudo etnográfico das mobilidades internas"* depreendem os movimentos migratórios de camponeses da Comunidade do Touro, no município de Serranópolis de Minas, Norte de Minas Gerais. Descrevem as trajetórias dos migrantes, que vivenciaram a promessa do progresso com a política da monocultura de algodão que hoje vivem a migração sazonal.

Lucas Araújo de Oliveira Cintra e Sênia Regina Bastos, em *"A interface entre hospitalidade e migração: uma revisão sistemática da literatura"* desenvolve uma análise sistemática da literatura para compreensão como se estrutura a interseção entre hospitalidade e migração.

Já os textos de Bianca Lyrio, em *"Trajetórias de estudantes internacionais brasileiros em Portugal: reconfigurando projetos através de novos campos de possibilidades"* busca compreender e analisar os projetos de vida de jovens estudantes brasileiros em universidade portuguesas vão se alterando no decorrer de alguns

ano de vivência em Portugal. Sheila Cristina Gomes dos Reis, em *"A vulnerabilidade dos estudantes internacionais na Austrália: survey online com imigrantes temporários no Covid-19"* analisa migrantes temporários – estudantes internacionais – no contexto da primeira onda de Covid-19 na Austrália. Ademais, contribui para os estudos dos direitos humanos de imigrantes em contextos de crise nos países que contam com alto número de imigrantes temporários como parte indispensável da força de trabalho.

Gheysa Daniele Pereira Moura, em *"A construção do 'eu' infantil migrante"* discute do processo de construção do "eu" infantil migrante, aborda pluralidade e diversidade da infância em diferentes compreensões do "eu" infantil migrante em que a criança produz conhecimento.

Nesse sentido, Criscila Cristina Ramos e Roberto Fragale Filho em, *"De Valadares para os EUA: migração feminina e trabalho doméstico através da história de vida de uma brasileira"* analisam emigração na região de Governador Valadares, Minas Gerais com destaque ao papel feminino nos fluxos migratórios para construção de novas redes de apoio e a concretização da empreitada migratória. Brunno Victor Freitas Cunha, em *"Políticas de insegurança na fronteira Estados Unidos-México: compreendendo a ilegalização da migração como processo político"* busca compreender as políticas associadas a criminalização do movimento migratório na fronteira entre México e os Estados Unidos.

Por fim, esse dossiê ainda conta com a resenha realizada por Márcio de Oliveira, em *"São Paulo e as migrações históricas: um tema central"* apresenta resenha do livro *Migrações internacionais no interior paulista. Contextos, trajetórias e associativismo*, organizado por Oswaldo Truzzi, Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos. Na resenha, expõe importância deste livro por analisar de modo acentuado os estudos sobre migrações históricas.

A sessão de artigos é marcada por uma pluralidade de enfoques e temas. Alguns artigos aqui apresentados identificam-se por suas propostas nas Ciências Humanas e Sociais. Isso é caso de Bruno Santos Rosário e Leandro Gaffo, em *"O animal*

humano e o não humano: um oxímoro capitalista” desenvolvem uma reflexão bibliográfica analisada e debatida no decorrer ao longo do percurso de graduação em Humanidades na Universidade Federal do Sul da Bahia. Além disso, examinam como milhões de animais são explorados cotidianamente no mundo devido ao modelo produtivista vigente.

Igor Marquinez, em *“A questão nacional em José Martí, Julio Antonio Mella e Fidel Castro”* identifica como ideia de nação atravessou atuação política dos autores José Martí, Julio Antonio Mella e Fidel Castro em contextos históricos imediatos, reconstruindo continuidades entre eles no pensamento político cubano do século XIX e XX.

Já o artigo da Michele da Silva Valadão Fernandes e Matias Noll, em *“Condições de saúde e educação em assentamentos rurais no Brasil: uma revisão de escopo”* revisam escopo das condições de saúde e educação em assentamentos rurais no Brasil, identificam as condições das famílias e dos trabalhadores.

Lucas Mariano Maciel-Baqueiro e Michael Alessandro Ferreira dos Santos, em *“Dois caminhos da dissonância cognitiva no bolsonarismo: narcisismo coletivo e desengajamento moral”* resulta da investigação teórica sobre fenômeno do apoio popular de Jair Bolsonaro, analisa ocorrências de dissonância cognitiva em apoiadores — bolsonaristas — radicalizados, presença de narcisismo coletivo, desengajamento moral e atos das massas.

No ensaio seguinte de Felipe Moretti e Victor Junqueira Luz, em *“Vozes de Mariana à Luz de Chernobyl”* buscam através de duas obras, compreender os valores que os relatos têm registrar a vida dos indivíduos atingidos por desastre tecnológico advindo de um crime, analisam formas de vida que foram alteradas profundamente pelo desenrolar de um risco criado pela modernidade tendo como objeto de investigação os desastres Chernobyl e Mariana.

A pluralidade das temáticas abordadas nesta edição da *Idéias* oferece aos leitores oportunidade de realizar leituras consistentes, críticas da realidade e do conhecimento produzido no campo das Ciências Humanas e Sociais seguindo os pilares dos rigores científicos. Os editores agradecem mais uma vez aos

trabalhos de todos os membros do corpo editorial e ainda do Setor de Publicações do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, em especial à Igor Santiago Raimundo, pelo cuidado e dedicação para com as publicações de nosso instituto. Por fim, gostaríamos de agradecer imensamente a todos os autores que nos enviaram suas contribuições, bem como aos pareceristas que gentilmente atenderam aos nossos convites para apreciação dos textos aqui publicados. A todos, desejamos uma boa e produtiva leitura.